V.C. ARQUIVO

Nº 50 Março de 1970

LÉNINE

A perenidade dos ensinamentos de Lénine, o exemplo da sua vida de revolucionário consequente e genial serão o tema do próximo número do nosso jornal. Esperemos a colaboração de todos para uma condigna celebração do centésimo aniversário do nascimento do guia imortal do proletariado.

8 DE MARÇO - DIA DE LUTA

Por Alda

Já vão longe os anos em que por proposta de Clara Zétkin se decidiu ser o 8 de Março o Dia Internacional da Mulher.

Apesar da distância no tempo, os motivos então existentes para que se procurasse conscienciializar a mulher levando-a a lutar de forma activa para arrancá-la da escravidão a que estava sujeita em todo o mundo, ainda hoje esses motivos se mantêm em larga escala. Daí que em Portugal o 8 de Março deve ser, essencialmente, um dia de luta.

No decorrer destes anos de fascismo, muitas são já as provas dadas pelas mulheres portuguesas da sua vontade de emancipação e da sua firme determinação de conseguí-la. À luta por estes objectivos muitas mulheres do nosso país têm dado o melhor de si mesmas. De entre elas contam-se: Maria Machado, Maria Helena Magro, Catarina Eufénia, Luísa Paula, Maria Albertina, Maria Isabel Aboim Inglês, etc. E muitas outras são suas fiéis continuadoras.

Hoje a mulher portuguesa já não aceita pacificamente tudo aquilo que considera vexatório para a sua dignidade. E os governantes fascistas sentem bem como cresce o descontentamento e revolta entre elas, por isso são forçados a promulgar leis que as beneficiem, a última das quais, o direito de voto em igualdade com os homens, ainda que a diferença não deixe de existir uma vez que o número de mulheres analfabetas é muito maior que o de homens. Muitas das leis vindas a público, na maioria dos casos não passam do papel. Mas embora as leis fascistas englobem uma mínima parte daquilo que as mulheres muito justamente reivindicam, elas contêm no entanto muito pelo que legalmente se pode e deve lutar, fazendo-as respeitar, uma vez que os próprios governantes as admitem, demagògicamente, claro, como direitos da mulher.

No último período "eleitoral" foram tratados alguns problemas das mulheres, em geral das trabalhadoras. Mas tudo continuará no mesmo ritmo de antes se não houver uma Organização de Mulheres quanto possível legal encontrando, que em cada sector e local de trabalho oriente e dinamize as lutas. Um Movimento das Mulheres abre largas perspectivas às lutas femininas, mas para isso é necessário que esse Movimento viva e sinta os seus problemas em todos os campos.

O 8 de Março pode, em 1970 concretizando um pouco o que foi e é a vontade de liberdade expressa pelo povo português durante e após o período "eleitoral", ser uma ampla manifestação popular.

SAUDAÇÃO!

A ti minha irmã!
A ti minha companheira de luta!

A ti minha irmã, minha companheira de luta diária, defensora da causa que em conjunto abraçamos, eu te saudo com muito carinho e muita amizade neste dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher.

No exército de que fazes parte, o poderoso exército das mulheres que lutam pelos seus direitos, contra a exploração capitalista, contra o imperialismo, pela defesa da paz e pela instauração de um regime democrático no nosso país, tu és uma heróica combatente.

O desenvolvimento do capitalismo nos fins do século XIX, começos do século XX, deu origem a uma vasta aplicação do trabalho feminino. É a partir dessa altura que a mulher começa a tomar plena consciência da sua dramática situação, da sua exploração. Nalguns países começam a ser criadas várias organizações femininas, clubes, que não então ainda libertos da ideologia burguesa.

cont. na pag.3

HAIPHONG
O PORTO DA SOLIDARIEDADE

Este número da "Voz das Camaradas" dedicado ao "Dia Internacional da Mulher" não podia deixar de prestar uma pequena homenagem ao heróico povo vietnamita e às suas mulheres que de armas na mão combatem contra a mais poderosa potência imperialista. Nas primeiras fileiras de combate, como em todas as frentes necessárias, plantações, escolas ou hospitais, as mulheres e as jovens vietnamitas têm desempenhado um papel de vanguarda e muito têm contribuido para as grandes vitórias já alcançadas como contribuirão para a vitória final do seu heróico povo.

Para todas vai a nossa solidariedade activa, a todas prestamos uma singela mas sentida homenagem com a certeza que o povo vietnamita vencerá.

Fazêmo-lo transcrevendo alguns extratos de um interessante artigo da jovem jornalista Dieter Wende da República Democrática Alemã que juntamente com uma delegação do seu país visitou a R.D.V. para entregar a carga de um navio constituida por dádivas de solidariedade da juventude da R.D.A no ano de 1968. O total das ofertas no valor de 10 milhões de marcos foram entregue num Meeting a 8 de Março.

"Durante 1.300 dias Haiphong, porto do Vietnam virado ao mundo, resistiu às bombas americanas. É por este porto que a corrente de solidariedade mundial aflui a este país tão barbaramente mortificado. Foram feitos esforços sobrehumanos para que esta porta continuasse aberta. (...)

Haiphong, centro da industria pesada, parece uma fortaleza destruida. As paredes despedaçadas de uma fábrica de cimento elevam-se por cima de um deserto de ruínas. Uma rajada de foguetoes arrasou as chaminés como o teria feito uma gigantesca plaina. Os restos de uma rua serpenteiam desesperadamente através das ruínas queimadas e das crateras das bombas. A 28 de Abril de 1968, pelotões americanos, num ataque interrupto de 4 horas, riscaram 975.000 toneladas de cimento do plano de economia nacional do Vietnam. E com as toneladas de cimento, muitas vidas humanas também!

É o pior que vi aqui no Vietnam. O deserto de ruínas estende-se por kilometros - a empresa de cimento destruida estende-se ela própria a 50 hectares. (...)

Os camaradas vietnamitas contam que: Haiphong tinha 900.000 habitantes e, na verdade, era a única cidade industrial do Vietnam. Era! Hoje Haiphong tem uma população de 240.000 almas - os outros foram evacuados ou estão no exército! Mas no exército ou longe da cidade a juventude de Haiphong está sempre e em todo o lado nas primeiras filas. Dos 100.000 jovens da cidade mártir, 90.000 são membros da União da Juventude. A sua divisa: "Se tendes necessidade de nós - aí vamos!" (...)

Antes da destruição das máquinas pelos piratas, as empresas centrais de Haiphong dividiram-se em 1.000 empresas locais, trabalhando em abrigos ou cavernas debaixo dos rochedos. As pessoas de Haiphong não acreditam nas intenções pacíficas dos americanos e hoje hesitam ainda em retirar dos canaviais as oficinas evacuadas. E ainda que não se passe em Haiphong, o seguinte facto, pertence também à cidade: em 423 escolas evacuadas da cidade marítima, 320.000 estudantes de Haiphong estudam algures, abrigados pela floresta de canas e preparando-se para o futuro Vietnam.

No cais existem barcos de todos os paises! Mas apesar de tudo, a atmosfera é muito diferente da dos outros portos do mundo a vida não é tão animada, é mais séria e mais activa. (...)

E apesar de tudo o trabalho é difícil em Haiphong. Não existem gruas - os navios têm de descarregar com a sua própria aparelhagem. O gigantesco mecanismo de um porto é já uma coisa complicada em tempo normal - e então em tempo de guerra! As baterias estão sempre prontas, mas é necessário preocupar-se sempre em assegurar a partida das mercadorias. (...)

Caminhavamos no cais de tábuas e olhavamos para os barcos: 9 estão no cais, e 12 estão ainda no exterior do porto. Está cá o barco "Mitchourine" da URSS, ao lado está o "Wallich" arvorando a mesma bandeira. Vejo um barco inglês, um polaco, um chinês. E depois a surpresa: o "Smaragd" da Bulgária "Privet na Sofia" (Saudam Sófia). A delegação da Juventude Livre Alemã saúda os marinheiros vindos da cidade do Festival da Juventude em 1968. Os búlgaros aceitaram a nossa saudação com entusiasmo, dizem-nos que o "Smaragd" trouxe a Haiphong as dádivas de solidariedade que a juventude do mundo inteiro tinha reunido no inesquecivel Festival de Sófia. O barco está quase descarregado, tudo chegou são e salvo.

É-me difícil diexar este porto. Não é necessário ir ao meeting para entregar a carga de solidariedade dos jovens da R.D.A. aos no[illegible]ciatários.

- POR MARIA IBER -

Acompanhei com entusiasmo através de Rádio Moscovo, os acontecimentos do VI Festival da Juventude e dos estudantes.

Visto, devia ter sido uma coisa grandiosa, tanto pela beleza, como pelo grande significado de que se revestiu - o da Paz e da Amizade entre todos os jovens.

Belo exemplo o da Juventude ! O carinho com que mutuamente se acolhiam; o entusiasmo e o amor com que foi plantado o "Parque da Amizade", dizem-nos bem quão infundadas são as palavras dos inimigos da juventude e de todo o povo trabalhador, entre os quais se encontram as hostes salazaristas, que dizem: os jovens só querem futebol.

A criação do "Parque da Amizade" foi simbólicamente a criação dum mundo de amizade.

Falando pela Rádio Moscovo para Portugal no momento da plantação duma das árvores dêste belo Parque, uma jovem portuguesa disse : "Desejo que daqui a alguns anos, crianças de todos os países possam colher os benefícios da sombra desta árvore."

Em cada dia que passava, novos acontecimentos surgiam; ouvi um jovem brasileiro que visitou um museu conventual nas proximidades de Moscovo e que dizia : "Falo especialmente para minha irmã que está a ser educada num colégio religioso do Brasil e me dizia que na União Soviética não havia liberdades religiosas. Eu não vi em lado algum mais liberdade que aqui. Não vi, nem espero ver jamais, um museu religioso como êste".

Proferidas em várias línguas ouviam-se as mesmas palavras. Italianos, espanhois, franceses, americanos, goeses, moçambicanos, angolanos, portugueses, etc., todos falavam dos seus anseios de liberdade; de acabar com a diferença de raças e com o colonialismo nos seus países, fazendo solenes promessas de contribuirem para a coexistência pacífica entre todos os povos. Dois italianos e um americano afirmaram que foi bom visitarem Moscovo, para depois contarem o que por lá viram. Todos estavam encantados com a maneira amável como os moscovitas os recebiam em toda a parte onde iam. Várias delegações visitaram fábricas, kolkoses e uma central atómica. Membros da delegação portuguesa visitaram um kolkoz e nêste, casas de kolkosianos. Ficaram encantados com a vida ali vivida, bem como com a forma de cultivo. Dois jovens georgianos que se conheceram nêste Festival, (continua na pág 8)

OUTRAS ALIANÇAS

- POR MARINA -

Como é possível um maior alargamento de outras alianças com todos os anti-salazaristas? Unindo-nos mais e mais às vastas massas trabalhadoras sem partido e também com os pequenos e médios industriais, pequenos e médios comerciantes, pequenos e médios agricultores e um ou outro burguês descontente e até homens que ontem estavam com Salazar, mas hoje, por interêsses pessoais, desejam uma mudança de regime. Assim como com os povos coloniais, que tal como nós, desejam a sua independência; na medida em que êles lutam, estão sendo nossos aliados.

É necessário que saibamos aproveitar as condições em que podemos agir contra o nosso maior inimigo, que é o govêrno de Salazar.

Porque cada dia se verifica com mais frequência o número de pessoas descontentes, que por isso desejam uma mudança de regime, pois o govêrno de Salazar é um govêrno que representa a grande burguesia e os grandes monopólios, quer nacionais, quer internacionais.

E como fazê-lo concretamente ? Para a união de todos os anti-salazaristas, cabe aos nossos camaradas um importante papel junto das pessoas honradas, nos seus sectores de trabalho ; têm que desenvolver um trabalho perseverante e esclarecedor, para unir as vastas camadas do nosso povo e fazer todos os esforços para encontrarem pontos comuns, etc.etc.

O caso de Leiria contra o monopólio da electricidade é bem frizante - todo o povo se incorporou na manifestação, indo reclamar as suas justas reivindicações. A luta dos vinicultores descontentes que mantiveram as suas justas reivindicações, indo até junto do ministro salazaristas para que êste não proteja só os grandes monopólios. E o caso dos produtores da batata, que com grandes prejuizos se sugeitam ao que os grandes monopolistas lhes querem dar pela sua batata que com tanto sacrifício foi semeada, e vêm fugir-lhes o seu rendimento com tanta amargura e desespêro.

Isto, camaradas, mostra-nos que o nosso povo está disposto a lutar pelas suas reivindicações mais sentidas, independentemente das classes a que pertencem; um dos aspectos fundamentais é nós sabermos aproveitar todos êstes momentos, pois novas perspectivas hão-de surgir, o que se impõe é nós estarmos sempre alerta e não nos deixarmos ultrapassar pelos acontecimentos, porque a nós, comunistas, cabe-nos a grande responsabilidade de levarmos à prática a linha política do nosso Partido. E isto exige de todos um maior controle da execução junto dos nossos camaradas, pois será assim que o nosso trabalho irá para a frente.

A unidade faz a força; todos unidos somos capazes de levar por diante a nossa histórica missão.

Avante pois, para a conquista da liberdade e da democracia!

Querida camarada Vera:

Achámos muito oportuno e da maior actualidade o apêlo que fazes no teu artigo. Tem havido da nossa parte subestimação dêste problema; já devíamos ter-nos referido a êle, ou chamado a atenção das amigas nêsse sentido. É muito justo o reparo que fazes, querida camarada e com o teu artigo viste preencher uma lacuna do nosso jornal.

Nêste momento, em que sôbre todos os povos continua a pesar a ameaça de uma guerra atómica, cabe-nos a nós, comunistas, divulgar e empreender todas as acções para evitar que isso se dê. Mas só nós, comunistas, não chegaremos para levar a bom termo essa luta. Devemos multiplicar-nos em iniciativas, em acções para conseguir trazer a uma luta activa, aberta, os milhões de portugueses (que enganados pelas mentiras do Govêrno e seus orgãos - jornais, cinema, televisão, T.S.F., etc.) ainda não despertaram para o perigo que os espera.

Camarada, que o teu artigo seja mais um alerta para todos os camaradas e que sirva para iniciarmos uma ajuda prática ao nosso Partido e a todos os defensores da Paz!

Nós pensamos que se todas as camaradas se debruçarem sôbre a sua experiência, sôbre os ambientes em que viveram na legalidade (há camaradas de todas as origens - operárias, camponesas, intelectuais, etc., etc.) encontrarão ideias que contribuirão para um maior desenvolvimento da luta do nosso povo pela Paz.

Também não queremos deixar de apoiar a camarada Lucinda, que considera que no nosso jornal se tem tratado pouco da defesa das nossas casas. Embora seja assunto que tem sido focado por diversas vezes, não é menos verdade que todas nós ganhamos em ser alertadas para êsse nosso dever fundamental.

Tôdas as camaradas que, como as camaradas Vera e Lucinda encontrem lacunas no nosso jornal devem, a exemplo das nossas amigas, expor francamente a sua ideia, na certeza de que o nosso jornal e portanto todas nós, só teremos a ganhar com a sua iniciativa.

Um caloroso abraço para todas as camaradas, com desejos de bom trabalho e muitos progressos

da redacção.

OS POVOS DO MUNDO LUTAM PELA PAZ (continuação da pág.6)

o problema da Paz e a questão do desarmamento. A Unidade e a força do proletariado Mundial, estão na base das grandes vitórias no campo da Paz. Junto dos fomentadores de guerra enfileiram os governantes salazaristas. A exploração e opressão a q. submetem o nosso povo, não impedem que também êle lute firmemente contra a guerra e a política colonialista de Salazar.

Os milhares de assinaturas exigindo a saída de Portugal do Pacto do Atlântico, contra o envio de soldados para Goa, pelo restabelecimento de relações pacíficas com a União Indiana, as as lutas dos soldados nos quarteis, contra o longo período de mobilização e o envio de contingentes para a India; as veementes manifestações de protesto na partida de cada um dêstes, atestam bem o desejo de Paz do nosso Povo e a sua combatividade. Mas o Gov. de Salazar é um Governo de guerra. Vitórias parciais podem ser conseguidas; entretanto a nossa vida pacífica não estará assegurada enquanto êle se mantiver no poder. Só será uma realidade quando um Governo democrático for conquistado pelo nosso povo, mobilizado e dirigido pelo nosso Partido.

As forças pacíficas mantêm-se vigilantes: para opor aos desígnios dos fomentadores de guerra, têm o activo "Queremos Paz" universal dos povos e ainda, se tal se tornasse necessário, um poder defensivo superior - a defesa que os Povos Soviéticos, da Grande China e das Democracias Populares vêm preparando e lhes permitiria, em caso de agressão, salvaguardar as suas conquistas, o socialismo que tão carinhosamente constroem e esmagar o sistema capitalista. Os povos do Mundo inteiro querem Paz e saberão defendê-la.

O VI FESTIVAL DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES (continuação da pág.7)

contraíram matrimónio. A delegação portuguesa, num gesto de simpatia e amizade, ofereceu-lhes uma garrafa de famoso vinho do Porto.

Quando da chegada de parte da nossa delegação, os jovens moscovitas que a foram esperar à estação, lançavam-lhes flores e saudavam-nos em português com a palavra "Paz". A nossa delegação, devido às grandes dificuldades impostas pelo fascismo salazarista para sairem de Portugal, chegou por quatro vezes, não podendo todos os seus membros assistir no dia 28 ao desfile de abertura. Como a outras delegações acontecesse outro tanto, o desfile foi repetido dias depois, para que todos os jovens pudessem admirar tão grandioso espectáculo.

Contrastando com êste Festival, onde jovens de todas as côres, raças, ideologias políticas, crenças religiosas, usos e costumes diferentes, se apertavam as mãos como bons amigos e desejavam mutuamente a prosperidade dos seus países, (eram jovens de mais de 120 países) nas mesmas emissões, Rádio Moscovo informava-nos que aviões dos imperialistas ingleses lançavam sôbre Oman bombas de napalm, destruindo-as e arrasando-as totalmente, matando velhos, mulheres e crianças, simplesmente por cometerem o crime de quererem ser livres e independentes.

Termino com fortes vivas à Paz e à Juventude.

8 de MARÇO
DIA
INTERNACIONAL DA MULHER

Por Natália

Ainda que modestamente, aqui estou a dar a minha contribuição para o número do nosso jornal comemorativo do dia Internacional da Mulher.

Como sempre, este dia será condignamente comemorado nos países socialistas, onde as mulheres já conquistaram de direito e de facto a igualdade em todos os domínios em relação aos homens. Também noutros países, onde as mulheres têm possibilidades de se juntar em organizações próprias legais, este dia será devidamente comemorado.

Confiemos que também as mulheres portuguesas, mesmo oprimidas e reprimidas, o assinalarão com algumas iniciativas. A participação por parte das mulheres portuguesas na luta de classes contra o patronato por melhores condições de vida e de trabalho e contra o fascismo pela conquista de reivindicações políticas, enfileirando ao lado dos nossos companheiros, pais, irmãos e filhos em luta que pode conduzir o povo português à revolução democrática e nacional e, daí partindo a caminho do socialismo, são razões para confiarmos de que as mulheres portuguesas comemorarão dentro das suas possibilidades o 8 de Março.

Na luta pela transformação revolucionária da sociedade portuguesa, já perderam a vida alguns dos melhores filhos e filhas do nosso povo. Neste 8 de Março, recordemos com saudade e admiração as camaradas caídas na luta clandestina, entre as quais se ocorrem os nomes de Maria Helena Magro Maria Albertina, e Joaquina Alves.

Que vá também neste dia o nosso pensamento e carinho para as camaradas presentemente encarceradas, que tão bem souberam honrar o nome do nosso Partido com o seu porte firme e digno de comunistas frente aos carrascos e torturadores fascistas, entre as quais se contam Fernanda Paiva Tomás, Rosalina Imbaredas e Madalena Oliveira.

E não esqueçamos, nesta evocação, os nomes de Maria Machado, figura querida do nosso povo, e de Catarina Eufémia, abatida pelas balas assassinas da GNR, à frente de uma concentração de operários agrícolas em Baleizão, sua terra natal.

Ao comemorarmos o 8 de Março de 1970, ano do centenário de Lénine, reforcemos na prática a determinação de assimilar cada vez mais e melhor os ensinamentos deste grande mestre e guia do proletariado que, referindo-se às mulheres sujeitas ao regime capitalista as exortava a lutar contra a sua situação de duplamente exploradas e escravizadas.

a segregação da mulher

O processo de evolução e emancipação da mulher portuguesa, no sentido de conseguir uma vida melhor, não se pode separar de um outro processo mais amplo, em que aquele se insere, e que é o da evolução económica, social e cultural da sociedade portuguesa.

Presentemente, a subalternidade da mulher começa logo no capítulo do ensino. Em 1960, a percentagem de analfabetos era, no nosso país, de 38,1%, sendo 30,6% referente a homens e 44,6% a mulheres. Nesse mesmo ano, a percentagem dos que não sabiam ler na idade à volta dos 8 anos era de 21,1% para crianças do sexo masculino e de 36% para o feminino. As estatísticas mostram-nos ainda que a mulher só adquire posição de vantagem na frequência de cursos apontados para profissões tidas como exclusivamente femininas ou das quais os homens se afastam em virtude da sua baixa remuneração.

Mas a diferença entre os sexos não se nota apenas no acesso à educação, mas também nas condições de trabalho onde, dentro dos limites que definem cada um dos sectores da actividade económica — agricultura, indústria e serviços — a mulher está sempre numa situação de desfavor. Isto é notório nas diferentes remunerações atribuídas ao homem e à mulher. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (1967), o salário pago aos trabalhadores agrícolas foi em média, de 51$00 para o homem e de 26$00 para a mulher, isto é, o salário desta foi 50% inferior ao do homem. Esta é a situação de 2.830.372 mulheres que trabalham nas zonas rurais do país. Mas para as 947.900, que trabalham nos centros urbanos a situação é igual.

Segundo ainda o mesmo Instituto os salários na indústria têxtil em 1961 eram em Lisboa: Base 100

	H	M
Piandeiros	216	143
Tecelões	204	143
Maquinistas (malhas) ...	154	130

A expressão destes números, torna-se ainda mais significativo sabendo-se que neste sector, mais de 80% do seu pessoal é constituído por mulheres.

No nosso país só em algumas profissões do sector público é que se verifica, entre o homem e a mulher, uma remuneração igual para trabalho igual.

Trabalhando no campo, na fábrica ou no escritório, a mulher pouco ou nada mais tem do que direitos simbólicos; subalternizada nos salários e nas oportunidades de promoção, quando em concorrência com os homens, proíbida mesmo de exercer certas profissões, como a magistratura e a diplomacia, só podendo comerciar com autorização do marido, desprotegida como empregada do

Primeira colaboração

Há hoje maior consciência política

Por CATARINA

Pode-se dizer que as mulheres portuguesas têm hoje maior consciência política, que participam cada vez mais nos movimentos de massas.

Pelo menos no sector estudantil e intelectual, isto é um facto, já que as valorosas operárias do nosso país há muito que lutam ombro a ombro com os seus companheiros, essas já há muito que têm a sua consciência de classe em luta contra os opressores fascistas.

Mas no sector estudantil podemos ver mais e mais raparigas a intervirem nos movimentos associativos e políticos.

Durante a crise da Universidade de Coimbra houve mesmo uma participação massiva das raparigas, eram elas que constituiam a maior parte dos piquetes de greve, elas estavam sempre presentes nos plenários e manifestações. Foi de tal modo importante a sua actuação que desmoralizou as autoridades e as forças repressivas.

As raparigas da Universidade de Coimbra foram despertas para os seus problemas académicos e souberam ser solidárias com os colegas castigados injustamente. Muitas foram expulsas das [illegible] onde se encontravam, por [illegible] à greve.

No movimento político também a presença da mulher se fez notar, desde uma participação activa no trabalho político ao longo do ano, até na presença de candidatas femininas nas listas da oposição democrática para as "eleições" a deputados.

Também o 8 de Março, dia Internacional da Mulher, apesar de estar proibido, tem vindo a ser comemorado por grupos de mulheres em diferentes pontos do país.

De ano para ano, a comemoração do 8 de Março tem vindo a ser feita duma maneira mais ampla e mais "às claras". É uma conquista que as mulheres portuguesas têm vindo a fazer, terem o direito de comemorar o dia Internacional da Mulher, livremente.

Esperemos que o 8 de Março de 1970 seja mais um passo importante para a consolidação e promoção da mulher portuguesa.

SAUDAÇÃO!

Porém com o triunfo da Revolução de Outubro, com a difusão do marxismo, e o vigoroso ascenso no movimento emancipador proletário, modifica-se radicalmente a situação. Dezenas de milhões de mulheres integram-se activamente na luta da classe operária.

Desde então e até aos nossos dias, têm-se operado em todo o mundo mudanças radicais que não deixam de afectar a situação da mulher. E hoje ela vê-se liberta da sua inferioridade e caminha ombro com ombro ao lado do homem para a construção de uma nova sociedade, a sociedade socialista, tendo-o já conseguido nalguns países.

Mas a mulher que vive num país como o nosso, sob o jugo do capitalismo e do fascismo, onde ela tem de lutar pela defesa dos seus direitos de mulher, esposa e mãe, por melhores condições de trabalho, por um sistema efectivo de protecção à maternidade, protecção à infância, não se poupa a esforços nem a sacrifícios para libertar o seu país, para que ela própria seja livre. Não queremos deixar de prestar homenagem às mulheres intelectuais, camponesas e operárias que têm participado nas grandes lutas pela conquista das 8 horas, por aumento de salários, contra as [illegible] multas e castigos, por uma Universidade livre, ao lado dos seus companheiros.

Neste dia em que se comemora em todo o mundo o teu dia, eu te saudo heróica mulher comunista que lutas por detrás das grades dessa sinistra prisão de Caxias, a ti mulher das nossas casas clandestinas de que fizeste a tua trincheira para defenderes o teu Partido e o teu povo, a ti mulher trabalhadora que lutas diàriamente na fábrica ou no campo, eu te abraço, eu te testemunho o meu entusiasmo e confiança.

Connosco estão milhões de mulheres que no dia de hoje, e em todo o mundo, lutam também pelo dia de amanhã.

Alice.

DOIS CASOS "SEM IMPORTÂNCIA"

Por Matilde

Muito recentemente um jornal noticiava que a mulher de um pescador sentindo que chegava a hora do parto se dirigiu ao hospital da terra, em plena noite. Aí disseram-lhe simplesmente que não havia vaga. Como não tinham outra solução por falta de dinheiro, o casal regressou a casa a pé.

A notícia continua dizendo que a mulher teve o filho na estrada deitada em cima do casaco do marido e o pobre bebé foi embrulhado noutro casaco de um jovem que passava pelo local.

Ao lermos esta chocante notícia ocorreu-nos imediatamente uma outra em que era relatado o caso de uma jovem operária soviética que estava igualmente prestes a dar à luz. Como a sua casa estava completamente bloqueada pela neve tornava-se impossível transportá-la a uma maternidade ou fazer-lhe chegar socorro. Foi então mobilizado um grande tanque de guerra que com as suas enormes lagartas era o único veículo que conseguia alcançar a casa da jovem mãe.

As duas notícias falam por si!

A primeira refere-se a um país fascista, com um governo que em vez de construir hospitais, maternidades, de assegurar assistência médica e medicamentosa a todos os portugueses, aumenta o dinheiro gasto com as forças repressivas e principalmente com as criminosas guerras coloniais sacrificando os interesses e o bem estar dos trabalhadores, fazendo o povo portuguêsa pagar enorme tributo em vidas e bens materiais.

O segundo caso passa-se num país socialista em que o exército está em tudo ao serviço do seu povo. Antes de mais, evidentemente, defendendo a sua maior conquista, o Socialismo, mas até em simples casos do dia a dia como o relatado.

Estas duas notícias não são certamente únicas, acontece apenas que conseguiram passar através das cerradas malhas da censura e simboliza de uma forma extremamente simples a diferença radical que separa um estado fascista de um socialista.

Um, instrumento de opressão, construindo uma gigantesca máquina virada apenas para a defesa dos interesses de um punhado de monopolistas nacionais e estrangeiros. O outro o Estado dos trabalhadores defendendo os interesses de todo o povo, lançando as bases técnico-materiais para a sociedade do futuro: a Sociedade Comunista.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

segregação...

cont. da pag. 4

méstica; e, até há pouco tempo, sem mesmo ter direito de voto, para a mulher portuguesa o trabalho continua a não ser um meio de realização individual ou social, mas uma dolorosa necessidade de contribuir para os orçamentos familiares, que dado o nosso baixo nível de vida, são geralmente deficitários.

Assim impossibilitada de se valorizar pelo trabalho e antes esmagada por ele e por todo um conjunto de tradições e regra que a diminuem, a mulher portuguesa não tem tido um papel activo na sociedade portuguesa. (Extractos de um manifesto da Oposição Democrática)

Para fazer face a esta situação o programa do nosso Partido preconiza: a aplicação do princípio de "salário igual para trabalho igual" independentemente do sexo e da idade; promoção dos trabalhadores independentemente do sexo e da idade à categoria correspondente às suas habilitações profissionais; assistência às mulheres na gravidez e no parto, com licenças pagas antes e depois do parto; instrução primária obrigatória e gratuita e acesso efectivo às escolas médias e universitárias dos filhos dos trabalhadores.

cont. de SOLIDARIEDADE

seus malefícios para nós e os povos das colónias. Posteriormente a manifestação de rua contra a guerra colonial realizada em Lisboa em meados de Fevereiro pelos estudantes e o que se passou na festa de despedida quando do último juramento de bandeira em Mafra onde 700 milicianos gritaram slogans contra a guerra colonial, é prova cabal disso.

Na luta contra as guerras coloniais cabe às mulheres especial papel e de algum modo ele tem sido desempenhado. Entre muita pequenas acções tiveram relevo as manifestações no cais de embarque dos familiares dos soldados e a manifestação de 8 de Março de 1962 no Porto.

É hoje muito maior o conhecimento que as mulheres têm do que são as criminosas guerras que o fascismo conduz em África, creio por isso possível a sua mobilização para novas e poderosas acções contra o embarque dos soldados pelo regresso dos que lá estão e pelo fim das guerras.

E quanto a nós camaradas das casas do Partido, que dizer da nossa participação neste campo da luta? Naturalmente que por enquanto ela tem que integrar-se na tarefa que todas nós temos, ou podemos ter: coligir informações e notícias, fazer traduções que possam ajudar o trabalho do Partido nesta frente

saudação do Clube Internacional da Amizade Iuri Gagarine

Queridas irmãs e amigas portuguesas !

No dia em que se fortalecem mais as fileiras de mulheres de todo o mundo pela felicidade e Paz na terra, os nossos pensamentos e corações estão virados especialmente para vós, belas e valentes mulheres de Portugal.

Nós sabemos que vos calhou a difícil sorte de lutar contra os inimigos do progresso - os fascistas; mas nós também sabemos que nenhuma força, nenhumas dificuldades, torturas e prisões, poderão deter-vos. De todo o coração desejamos que chegue para vós, o mais depressa possível, a hora da liberdade e que todas as mães, esposas e irmãs portuguesas possam ser felizes.

Os membros do Clube Internacional da Amizade Iuri Gagarine, Moscovo.

SOLIDARIEDADE AOS POVOS DAS COLONIAS

Por Paula

Com este pequeno artigo, sobre a guerra colonial, o objectivo de manifestar às nossas irmãs das colónias portuguesas a nossa solidariedade na sua justa luta, a nossa compreensão e amizade, a nossa saudação neste dia 8 de Março com os votos de que se acumulem os êxitos para a vitória, no caminho da Independência e Soberania Nacional.

Como o nosso Partido afirma no seu programa e noutros documentos a luta pelo fim das guerras coloniais pela abertura de negociações com representantes dos movimentos de libertação de Angola Guiné e Moçambique, com vista à sua independência é um problema central que se coloca à classe operária e a todo o povo português.

Esta infame guerra que é causa de perdas incalculáveis para o nosso país (vidas perdidas, atrazo e empobrecimento, estropiamento físico e mental da nossa juventude) é defendida pelos fascistas, como causa sagrada. A defesa da guerra é também para ele um problema central. E ouvi-los onde quer que botam discurso aplidar de traidor todo aquele que ousa condenar tais guerras.

Para as levar a cabo, para convencer o povo português da sua necessidade, não exitam os fascistas perante nada, eles de tudo cuidam.

São visitas presidenciais e ministriais são mudanças de governadores e conversações constantes, são oferecimentos de perdão aos patriotas, o concedido já a alguns traidores, presos ou desertores.

Mas é sobretudo a preparação das tropas que lhes merece maior cuidado, desde as escolas para instrução física e psicológica de batalhões especiais anti-guerrilha, (tenho notícia de que há uma em Lamego e outra na margem sul do Tejo) até ao armamento mais moderno especial para este tipo de guerras, eles tudo têm, tudo compram, tudo têm quem lhes dei. A Frelimo denunciava à pouco a RFA como o maior fornecedor de armas a Portugal no ano de 1969.

E para completar os fascistas querem ainda fazer-se passar como defensores da civilização . Assim afirmou Marcelo Caetano: "Portugal não pode abandonar aos caprichos da violência dos furores dos sentimentos, aos ódios dos clãs, (...) os seus filhos de todas as raças e de todas as cores que vivem nas províncias ultramarinas, nem lançar aos dados da sorte incertíssima os valores que à sombra da sua bandeira fizeram de terras barbaras promissores territórios em vias de civilização (...)

Que bonitas palavras diz o senhor presidente!

Mas então que ensinam aos soldados nessas escolas especiais? Não é o ódio, o crime, a prática da mais requintada e vil violencia? Que é então a violação e assassinato de mulheres e crianças de todas as idades, a tortura ate à morte dos prisioneiro combatentes ou suspeitos? Que é então destruir a napalm aldeias e culturas inteiras reduzir a terra queimada esses "promissores territórios" de que fala o dr. Caetano?

Já não se engana assim o povo português. A propaganda e o esclarecimento do nosso P acerca do verdadeiro carácter desta guerra (o Avante em muitos dos seus números a ela se refere esclarecendo e denunciando quem nela está interessado) tem dado os seus frutos, algumas acções têm sido levadas a cabo e nestes últimos tempos com mais vigor e frequência. Neste campo foi muito importante a campanha "eleitoral", em que a oposição democrática fez a denuncia pública da guerra e firmemente se pronunciou contra ela dando amplo esclarecimento dos

cont. na pag. 5